

Proposta liquida débito em 20 anos

BRASÍLIA — A dívida externa brasileira pode ser totalmente eliminada no prazo de 20 anos, se os bancos credores aceitarem a proposta de negociação apresentada pelo Governo, na semana passada, conforme previsão do Embaixador para Assuntos da Dívida Externa, Jório Dauster. Ele acredita que não será necessário aguardar o fim do prazo de resgate do bônus de 45 anos, que será oferecido em troca da dívida, porque o Governo poderá antecipar seu pagamento através das conversões da dívida com deságio, dos desembolsos anuais crescentes e dos descontos sobre o valor do papel que for quitado antes do vencimento.

Dauster disse que os bancos devem sentir-se motivados a aceitar a proposta brasileira de reescalonar o pagamento da dívida a longo prazo, porque não há outra maneira de receber seus créditos, dada a incapacidade do País de honrar seus compromissos a curto e médio prazos. E o Governo já firmou posição, segundo

ele, de não abrir mão da política de estabilização e retomada do crescimento, para destinar maior volume de recursos aos bancos credores.

O Embaixador ressaltou a disposição do Governo de negociar até o último momento e disse que não seria vantajoso para os bancos deixar a mesa de negociação:

— O tempo do uso das canhoneiras para cobrar a dívida já passou. O Governo quer negociar. Se não tiver parceiro do outro lado da mesa, o problema é dos bancos.

A reação negativa dos banqueiros à proposta foi considerada normal pelo Embaixador, porque ela, disse, corresponde ao interesse do País e não dos bancos. Ele observou que as manifestações dos representantes dos bancos não têm identificação:

— Eu pergunto se eles aceitam se identificar e assumir a responsabilidade por suas declarações, como eu e o professor Kandir (Secretário de Política Econômica) assumimos.